



V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica
XV Salão de Ensino e Extensão
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

 UNISC

Título:	ANISTIA DO RACISMO POR MEIO DO ESQUECIMENTO		
Autores:	Autor: Thiago Ellert Pilz Autor: Prof. Dr. Mozart Linhares da Silva (Orientador)		
Área	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p>Resumo: Nas últimas décadas as pesquisas são fartas em demonstrar o quanto o racismo exerce um papel estruturante nas relações sociais do Brasil, estando implicado entre os elementos fundamentais dos processos de desigualdades, violência e exclusão social. A presente pesquisa objetiva ampliar a discussão a respeito das políticas do esquecimento no que diz respeito a escravidão, seus efeitos no presente, bem como sobre os elementos estruturais que alimentam práticas e discursos racistas. Nesse sentido, consideramos o esquecimento como uma modulação de narrativas conforme “o interesse de seus soberanos”, para usar a expressão de Jacques LeGoff (1994), capaz de anistiar os crimes de racismo no nosso país. Na esteira do pensamento de Michel Foucault (2008) sobre biopolítica e subjetividade, tratamos o esquecimento como um modo de governo da população, uma forma de condução de condutas cujos efeitos podem ser mensurados a partir da maneira como as narrativas são construídas. Um dos efeitos da biopolítica do esquecimento é a desconstrução da compreensão do funcionamento do racismo estrutural e como ele possibilita a relativização dos crimes de racismo. Estes, dificilmente são reconhecidos e punidos, e sua incidência cotidiana não é apenas pouco valorizada, mas normalizada. Pode-se perceber o fenômeno do silenciamento, como um dispositivo de enfraquecimento da narrativa afrobrasileira, que opera na contemporaneidade naturalizando e normalizando os crimes contra o coletivo negro. Os efeitos são indiscutíveis: quando um garoto negro morre nas favelas de alguma metrópole não é motivo de luto social, sua morte, não é qualificada e não suscita uma perda. A par desses comentários, a pesquisa vem apontando para as lacunas da narrativa social brasileira que moldam a memória coletiva (mobilizando Halbwachs, 2004), e sua subjetivação na biopolítica do esquecimento. O entendimento de como a memória coletiva é agenciada pela mesma nos leva a entender como as práticas racistas são facilmente anistiadas. Além da revisão da literatura sobre o tema, foram analisadas fontes primárias como jornais digitalizados na Hemeroteca Digital. O conjunto desses estudos constituiu o <i>corpus</i> discursivo da pesquisa, a partir do qual pudemos analisar como a memória coletiva vai sendo influenciada no sentido de tornar banais as consequências da violência racista. Partindo das</p>			

Site do Evento: www.unisc.br/Mostra



V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica
XV Salão de Ensino e Extensão
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

 UNISC

fontes foi possível perceber que a narrativa histórica e cotidiana contorna a dimensão estrutural do racismo e organiza um mundo de privilégios sociais de determinado grupo social em detrimento de outro, qualificando ou desqualificando a vida dos indivíduos desses grupos. No que diz respeito às discussões fomentadas, percebe-se uma busca cada vez mais pertinente na historiografia para entender como a memória é um instrumento de longa duração, com extensas influências em determinadas realidades. Ademais, ressalta-se que sobre a operação memorialística, buscou-se entender como os conceitos de esquecimentos convergiam para o que Foucault chama de processos de subjetivação. Conclui-se que a biopolítica do esquecimento produz uma narrativa a respeito do passado escravista ou das implicações do racismo na formação social que têm consequências reais para os dias atuais.

FOUCAULT, M. **O Nascimento da Biopolítica**: Curso no Collège de France (1978-1979) São Paulo: Martins Fontes, 2008

HALBWACHS, M. **Memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004

LEGOFF, J. **História e memória**. Campinas, SP, Editora da Unicamp, 1994

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1LXE23CUSrjY7ADPZFXZ91FIMYjqFyfJ0/view?usp=sharing>